

Terça-Feira, 21 de Abril de 2026

Edinho Silva assume presidência do PT com foco em alianças amplas

Eleições internas no PT

O Globo

Edinho Silva é confirmado como novo presidente do PT, consolidando um grupo favorável a alianças amplas e diálogo com partidos de centro. Sua eleição, apoiada por Lula, visa fortalecer o partido para 2026. A mudança de liderança sugere uma gestão mais alinhada ao governo, em contraste com a combatividade de Gleisi Hoffmann, e busca neutralizar tensões políticas internas e externas.

O ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva foi eleito, nesta segunda-feira, presidente nacional do PT. A apuração ainda não foi concluída, mas a vantagem de 73,48% dos 342,2 mil votos contabilizados permite cravar sua vitória, segundo o atual presidente da legenda, senador Humberto Costa (PE). Na parcial, o deputado Rui Falcão aparece em segundo lugar, com 11,15% dos votos, seguido por Romênio Pereira, com 11,06%, e Valter Pomar, com 4,3.

A eleição de Edinho ocorre mesmo sem a votação em Minas Gerais, terceiro maior colégio eleitoral do partido. O diretório mineiro teve o pleito adiado após uma disputa judicial entre as chapas e irá às urnas no próximo domingo. Também falta apurar votos de outros estados, como Pernambuco, Bahia, Paraná e Rio de Janeiro. A previsão é de que mais de 400 mil filiados petistas participem do processo.

Em seu primeiro pronunciamento como presidente da legenda, Edinho agradeceu o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a união em torno de sua candidatura, incluindo os adversários na disputa interna.

Bastidores

Nos bastidores, a escolha de Edinho enfrentou resistências. A então presidente do PT, Gleisi Hoffmann, não era entusiasta de sua candidatura. O clima só começou a se pacificar após sua acomodação na chefia da articulação política do governo Lula. Com a ida de Gleisi para a Secretaria de Relações Institucionais, os ânimos no partido se acalmaram, e a resistência a Edinho arrefeceu. Nesta segunda-feira, o novo presidente elogiou Gleisi, classificando-a como a maior dirigente da história do PT por sua atuação durante a Lava-Jato e o período de prisão de Lula.